



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA**

CARLA JULIANA ALVES DE LIMA

EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO MONTESSORIANO

**CAMPINA GRANDE
2019**

CARLA JULIANA ALVES DE LIMA

EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO MONTESSORIANO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dr. Wanderleia Farias Santos.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Carla Juliana Alves de.
Educação infantil [manuscrito] : reflexões sobre o método Montessoriano / Carla Juliana Alves de Lima. - 2019.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Wanderléia Farias Santos, Departamento de Educação - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Método Montessoriano. 3. Formação integral. 4. Autoeducação. I. Título
21. ed. CDD 372

CARLA JULIANA ALVES DE LIMA

EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO MONTESSORIANO

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a Coordenação
/Departamento do Curso de pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de licenciatura em pedagogia.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 19/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Wanderleia Farias Santos
Prof. Dr. Wanderleia Farias Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kátia Farias Antero
Prof. Msc. Kátia Farias Antero
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ruth B. Araújo Ribeiro
Profa. Msc. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

"A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança."
(Maria Montessori). "

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, o que seria de mim sem a fé que tenho nele. A Nossa Senhora por iluminar meu caminho para concluir uma etapa de tanta importância na minha vida. Proporcionado a partir de então um novo mundo e novas possibilidades.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	A ESCOLA COMO AMBIENTE DE ENSINO APRENDIZAGEM	10
2.1.1	<i>Os seis pilares do método Montessoriano</i>	15
2.1.2	<i>A utilização do material Montessori</i>	18
3	CONCLUSÃO	22

EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE MÉTODO MONTESSORIANO

CHILD EDUCATION: REFLECTIONS ON MONTESSORIAN METHOD

Autora: Carla Juliana Alves de Lima*

Autora: Carla Juliana Alves de Lima**

RESUMO

Maria Montessori traz a escola que tem o objetivo de uma formação integral da criança, uma "educação para a vida". Montessori escreveu que o desenvolvimento se dá em "planos de desenvolvimento", de forma que em cada época da vida predominam certas necessidades e comportamentos específicos. Sem deixar de considerar o que há de individual em cada criança, ela pode traçar perfis gerais de comportamento e de possibilidades de aprendizado para cada faixa etária, com base em anos de observação. A proposta da educação Montessoriana, pressupõe que a educação é conquista da criança, uma vez que é a inato a criança a capacidade da autoeducação, se forem dadas as devidas condições para o desenvolvimento. Nesse sentido o presente artigo tem por objetivo: mostrar a partir de uma revisão bibliográfica como o método Montessoriano estrutura os processos de ensino aprendizagem, bem como, debater e analisar os benefícios do método na educação infantil. Assim sendo, na revisão bibliográfica foram utilizados pesquisadores como: Pinto (2005) o qual traz as considerações referentes a aplicação do método; Ferrari (2008) nos leva a reflexão do diferencial no método Montessori da escola tradicional e Fontenele e Silva (2012) que vem abordar a educação sob a ótica Montessoriana colocando-a enquanto formação integral. Em seu esforço por superar o ensino tradicional, Montessori conseguiu avançar efetivamente na individualização do ensino, e o fez com base na simplificação do trabalho docente. Diferentemente do ensino tradicional, marcado por uma relação educativa de caráter individual, na qual o professor responsabilizava-se pela educação de um, ou poucos, alunos.

Palavras-chave: **Palavras-Chave:** Método Montessoriano. Autoeducação. Formação Integral.

ABSTRACT

Maria Montessori brings the school that has the objective of an integral formation of the child, an "education for life". Montessori wrote that development takes place in "development plans," so that in each epoch of life certain specific needs and behaviors predominate. While considering what is individual about each child, it can draw general profiles of behavior and learning possibilities for each age group, based on years of observation. The proposal of Montessorian education presupposes that education is the achievement of the child, since the child is the inborn capacity for self-education, given the proper conditions for development. In this sense the present

** Aluna de Graduação em pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: carlaprofessora2015@hotmail.com

article aims to: show from a bibliographical review how the Montessorian method structures the processes of teaching learning, as well as, discuss and analyze the benefits of the method in early childhood education. Thus, in the literature review were used researchers such as: Pinto (2005) which brings the considerations regarding the application of the method; Ferrari (2008) takes us to the reflection of the differential in the Montessori method of the traditional school and Fontenele e Silva (2012) that comes to approach education under the Montessorian view placing it as an integral formation. In its effort to overcome traditional teaching, Montessori was able to make effective progress in individualizing teaching, and did so on the basis of simplification of teaching work. Unlike traditional teaching, marked by an educational relationship of an individual character, in which the teacher was responsible for the education of one or a few students

Keywords: Montessori Method; Self-education; Integral Training.

1 INTRODUÇÃO

Idealizadora de um método que vem contrapor as metodologias adotadas pelas escolas tradicionais, Maria Montessori (1870 - 1952) nasceu em 31 de agosto de 1870 na cidade de Chieravale, na Itália. Primeira mulher a se formar em Medicina em seu país, logo se interessou pelos mecanismos de desenvolvimento do aprendizado infantil. Também se interessou pelos estudos de Itard sobre o Menino Selvagem (Selvagem de Aveyron) assim como pelos trabalhos de Édouard Séguin sobre a educação dos anormais. “Montessori, foi uma médica, pedagoga, filósofa pesquisadora, educadora e vem propor uma mudança na pedagogia” como afirma Pinto (2005, p.51).

Alicerçou-se de várias fontes e vem propor uma pedagogia nova, colocando o indivíduo em liberdade de construção do conhecimento. Jean Jacques Rousseau pode ser considerado precursor do Sistema de Educação de Maria Montessori com sua corrente voltada para o liberalismo pedagógico. Entre suas posições destaca-se a crença na autoeducação e na ação destrutiva que o adulto, por sua superproteção e prepotência, pode desencadear sobre a criança.

Sendo a criança um ser em desenvolvimento, rica em possibilidades, ressalta a necessidade de condições adequadas à atualização de seu potencial. O Sistema Montessoriano consiste exatamente em atender a essas exigências para ajudar o desabrochamento da vida da criança. Trata-se de um método de ensino centrado na criança e nas condições favoráveis ao seu crescimento, o que pra Montessori significa o ambiente preparado, no qual o professor estar enquanto mediador. “Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo” diz Maria Montessori. (FONTENELE e SILVA, 2012, p.10)

De acordo com Ferrari (2008, p.2) o método Montessori parte do concreto rumo ao abstrato. Baseia-se na observação de que meninos e meninas aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta. Para tornar esse processo o mais rico possível, a educadora italiana desenvolveu os materiais didáticos que constituem um dos aspectos mais conhecidos de seu trabalho. São objetos simples, mas muito atraentes, e projetados para provocar o raciocínio. Há materiais pensados para auxiliar todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem.

Montessori buscou em todo seu trabalho pedagógico, desvelar o desconhecido que há na criança, como Pinto (2005) afirma que a mesma revela esse desconhecido através de seus materiais e das salas de aula.

Contudo, a autora, parte de um ideal abstrato e a-histórico de criança e de desenvolvimento infantil, centrando os processos educativos no desenvolvimento individual de cada educando, atrelando-os a esse processo a sociedade, a historicidade humana, as questões econômicas (...) para Montessori, o homem passa a ser fruto do que seu interior produz em contato com o ambiente no qual estava inserido, tendo como mediadores os cinco sentidos humanos. Sentido estes fundamentais no método Montessori, que se encontra pautado em uma educação sensorial por meio de brinquedos autoeducativos. (PINTO, 2005, p.52)

Com ênfase no desenvolvimento infantil durante a primeira infância e com aplicação universal, o Método Montessori parte do pressuposto de que todas as crianças tem a capacidade de aprender através de um processo que deve ser desenvolvido espontaneamente a partir das experiências efetuadas no ambiente, que deve estar organizado para proporcionar a manifestação dos interesses naturais da criança, estimulando a capacidade de aprender fazendo e a experimentação da criança, respeitando fatores como tempo e ritmo, personalidade, liberdade e individualidade da criança.

De acordo com Pinto (2005, p.53) Montessori escreveu que o desenvolvimento se dá em períodos sensíveis, de forma que em cada época da vida predominam características e sensibilidades específicas. Sem deixar de considerar o que há de individual em cada criança, Montessori pode traçar perfis gerais de comportamento e de possibilidades de aprendizado para cada faixa etária, com base na observação.

A escola permite o livre desenvolvimento da criança, por isso Montessori apontou necessidades urgentes para mudança na pedagogia. Mas como a escola pode ser transformada? Quais os benefícios para as crianças com essas mudanças?

Nesse sentido, considerando a criança um ser em expansão e que sua educação não deve ser ministrada de maneira mecânica ou de imposição, que faz a presente a importância do estudo deste artigo, que tem por objetivo geral: mostrar a partir de uma revisão bibliográfica como o método Montessoriano estrutura os processos de ensino-aprendizagem, tendo como objetivos específicos: discutir os benefícios da aplicação do Método Montessoriano no processo de ensino-

aprendizagem na educação infantil; conhecer a aplicação do Método Montessoriano na Educação Infantil; identificar os benefícios que esse método traz para as crianças e por fim como se estrutura a escola com a prática de Maria Montessori.

2 A ESCOLA COMO AMBIENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Entendendo a educação como um processo social, psicológico e cognitivo, Fontenele e Silva (2012, p.03) assevera que a educação acontece em todos os lugares, visto que, não há um padrão de educação, não se pode concebê-la engessada. Brandão (2006) colabora com a ideia de que:

(...) a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente. Existem inúmeras educações e cada uma atende a sociedade em que ocorre, pois é a forma de reprodução dos saberes que compõe uma cultura, portanto, a educação de uma sociedade tem identidade própria. (Brandão 2006, p.09)

Considerando essas especificidades, e que cada criança tem seus processos inatos, como pensar a escola?

A escola que possui enquanto elemento de oferta os processos de escolarização, formação cidadã, estruturação do sujeito vem inserida num processo de teorias posicionamentos, onde muitas vezes a criança na sua especificidade não é trabalhada como deveria.

No Livro Escola e Democracia, Saviani (1985, p.10) vem apontar a educação sob o aspecto de teorias críticas e não críticas, apontando a teoria não crítica imersa na proposta da escola tradicional, asseverando que:

A escola como antinodo à ignorância. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite segundo uma gradação lógica, acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos. (SAVIANI, 1985, p. 10)

Muitos autores vêm afirmar que a escola tradicional vem trabalhar a passividade do aluno, o tratando como tábula rasa, na qual o professor é o mestre detentor do saber, um processo de educação que constitui um aluno passivo, um tratamento mecânico para com as crianças, uniformidade curricular incitando uma sala de aula uniforme.

Nesse contexto, surge a Pedagogia Nova, mais conhecida como Escola Nova, tendo como um dos principais representantes Decroly e Montessori, partindo da preocupação com os anormais (FONTENELE E SILVA, 2012)

Maria Montessori foi a primeira mulher a se formar em medicina no seu país, embasando-se nos estudos do médico francês Édouard Séguin, o qual foi desbravador dos mecanismos da aprendizagem infantil propondo uma filosofia métodos da criatividade como ferramenta que viabiliza o desenvolvimento potencial criativo da primeira infância associando-o a vontade de aprender que é inerente ao ser humano.

De acordo com Fontenele e Silva (2012) Montessori veio mudar os rumos da educação tradicional, que privilegiava a formação intelectual. A mesma vem adotar um sentido vivo e ativo à educação. Destacou-se pela criação de casas de crianças, instituições de educação e vida e não apenas lugares para se ter instrução.

A escola para Montessori é um espaço que deve ser explorado tendo como objetivo principal atividades que desenvolvam aspectos motores da criança, desvendando estímulos sensoriais, partindo do individual para a socialização, num movimento do concreto para o abstrato, baseando-se no “fato de que as crianças aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta do que pela imposição do conhecimento”. (FERRARI, 2008, p.06)

Machado (1986) citado por Fontenele e Silva (2012, p.09) afirma que a criança quando realiza o processo da autoeducação, o próprio material que ela manuseia indica seus erros pela experiência do uso, ficando como função do adulto preparado a mediação e observação das atividades psíquicas das crianças e do seu desenvolvimento fisiológico, assim fazendo com que a criança encontre o seu lugar no mundo, construindo um trabalho produtivo, em paz, desenvolvendo capacidades emotivas.

Assim, para Maria Montessori:

(...) o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinados”. Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais possa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetados especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem, tornando todo o processo muito mais rico e interessante. (Machado 1986, citado por Fontenele e Silva, 2012, p.09)

Nesse sentido, a escola, para Maria Montessori é mediadora da educação da criança criando condições para que as mesmas, alcancem metas interiores, desenvolvendo sua personalidade integral por intermédio do trabalho, do uso de materiais concretos, de atividades prazerosas, e da formação artísticas e social. No Método Montessoriano, a escola não é apenas um lugar de instrução, mas também de educação para a vida.

Pinto (2005, p. 50) assevera que para Montessori é necessário que a escola permita o livre desenvolvimento da criança, “por isso a escola necessitaria ser reformada urgentemente. Montessori chega a comparar o trabalho educativo com a escravidão – e a carteira escolar seria seu maior símbolo por impossibilitar os movimentos da criança”. Ou seja, a escola precisa alicerçar-se nas manifestações espontâneas da criança, tendo como guias: a observação e a liberdade.

Maria Montessori, não tinha apreço pelas salas de aula tradicionais, uma vez que, as crianças eram vistas como coleções de borboletas, com cada aluno preso no seu lugar. Quem entra numa sala de aula de uma escola Montessoriana encontra crianças espalhadas, sozinhas ou em pequenos grupos, concentradas nos exercícios. Os professores estão misturados a elas, observando ou ajudando.

Nesse sentido, o aprender se torna prazeroso, assim não existe hora do recreio, porque não se faz a diferença entre o lazer e a atividade didática. Nessas escolas as aulas não se sustentam num único livro de texto, ela tem o movimento da criança partir do concreto, do que ela domina para a partir de então construir o seu conhecimento diante do mundo que a cerca, o aprendizado começa da hora que a criança entra na escola até a hora de ir embora.

2.1 A proposta Montessoriana

Maria Montessori, este é um dos poucos nomes da história da educação que foi mencionado fora dos círculos de especialistas. Visto que, ele é associado, com razão, à Educação Infantil, ainda que não sejam muitos os que conhecem profundamente esse método ou sua fundadora, a italiana Maria Montessori (1870-1952). Primeira mulher a se formar em medicina em seu país, foi também pioneira

no campo pedagógico ao dar mais ênfase à auto-educação do aluno do que ao papel do professor como fonte de conhecimento.

De acordo com Pinto (2005, p.57), Montessori trabalhou, no período de 12 anos, como professora auxiliar na Clínica de Psiquiatria da Universidade de Roma. Foi nessa prática que surgiu seu amor por crianças e por suas necessidades, foi onde se aprofundou mais no método de educação especial de Edouard Séguin, que no contexto era conhecido como praticante de metodologias relacionadas ao tratamento e educação dos “anormais”, métodos estes mais pedagógicos do que médicos.

A proposta de educação Montessoriana, pressupõe que a educação é conquista da criança, uma vez que, é inato a criança a capacidade da auto-educação, se forem dadas as devidas condições para o desenvolvimento, “Pinto (2005, p.08*-09) corrobora afirmando”:

Montessori enfatiza a seriação como fundamental, e postula que o domínio de uma tarefa deve ser cobrado todo o repertório perceptivo ou de operação exigido para sua execução tenha sido dominado pela criança. (...) para abrir, transpor e fechar uma porta, é preciso executar sucessivamente os seguintes gestos: 1º colocar a mão na maçaneta, 2º girá-la, 3º puxar ou empurrar a porta, 4º soltar a maçaneta, 5º passar, 6º voltar-se, 7º recolocar a mão na maçaneta, 8º empurrar ou puxar a porta, 9º apoiar a maçaneta. ” (PINTO, 2005, p.08-09)

É importante salientar que ao postular uma seriação, Montessori viabiliza uma abertura para um posicionamento de condicionamento comportamental. Não é apenas um método pedagógico, é um ensinamento de vida enquanto envolve a educação ambiental, a educação para a paz e orienta as crianças ao amor pela vida, tendo por objetivo uma formação integral da criança. “Para Montessori, o ambiente pode modificar, ajudar ou destruir, jamais criar” (PINTO, 2005, p.50)

Ferrari (2008, p.08) afirma que a individualidade, atividade e liberdade do aluno são as bases da teoria, com ênfase para o conceito de indivíduo como, simultaneamente, sujeito e objeto do ensino, ou seja, Montessori defendia uma concepção de educação que se estende além dos limites do acúmulo de informações. Ficando como condição que a escola forme para a vida.

O método Montessori é fundamentalmente biológico. Sua prática se inspira na natureza e seus fundamentos teóricos são um corpo de informações científicas sobre o desenvolvimento infantil. Segundo seus seguidores, a evolução mental da criança acompanha o crescimento biológico e pode ser

identificada em fases definidas, cada uma mais adequada a determinados tipos de conteúdo e aprendizado. ” (FERRARI, 2008, p.08)

O método Montessori consiste num conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos apresentando como ponto de ênfase, a possibilidade de viabilizar a criança a libertação da verdadeira natureza enquanto indivíduo, para que assim possa ser observada, compreendida, e para que a educação se desenvolva com base na evolução da criança, e não o contrário. O que é paradoxal, por exemplo, ao método tradicional, que o material didático vem imposto, as metodologias utilizadas pelos professores, desenrolam-se numa codificação de conteúdos, deixando o aluno travado no seu processo de desenvolvimento e sem saber identificar qual o seu potencial construtivo, partindo de pressupostos muito abstratos.

Pinto (2005,p.52) afirma que a criança para Montessori é um ser muito mais capaz do que o adulto, por ter uma mente que absorve os estímulos do mundo ao seu redor, e autoeducar-se com perfeição. Em Montessori, nós confiamos na criança. Sabemos que se a criança puder contar com o meio adequado, pode desenvolver quase tudo de forma independente e livre. Por isso, são usados materiais específicos, que são feitos para serem manipulados pela criança, como afirma o autor:

Dentro da criança existe um professor exigente e eficiente, portanto, a educação não advém do que o professor ensina, mas constrói-se como um processo natural e espontâneo levado a cabo pela criança através de suas experiências sobre o ambiente. Assim, o trabalho de pais e educadores reside em preparar cuidadosamente o ambiente no qual essa criança passará seus dias, seja na escola, seja em casa, isolando interferências que possam interromper ou dificultar a “mente absorvente” de trabalhar. (PINTO, 2005, p.52)

É importante destacar que Montessori luta veementemente contra a ideia de que criança na sua primeira infância vive em período de desordem e traquinagem, como na maioria das vezes nos ensinamentos mais tradicionais se coloca, concebe a criança como sintoma de desordem. Para ela, as crianças, ama a ordem por estar intimamente conectada com a natureza que possui suas leis organizativas, e essa subjetividade que precisa ser respeitada, para não gerar na criança um conflito interior, que este sim, provoca desordem, preguiça, violência, dentre outros,

Nesse sentido, Ferrari (2008, p.09) acrescenta dizendo que Montessori ao defender o respeito e as necessidades de cada criança, de acordo com o desenvolvimento a partir da sua faixa etária, não contraria a natureza humana e, por isso, é mais eficiente do que os tradicionais. Os pequenos conduzem o próprio aprendizado e ao adulto cabe acompanhar o processo e detectar o modo particular de cada um manifestar seu potencial.

Pela concepção de Montessori, a criança apresenta um impulso ¹inconsciente durante os anos de crescimento que a impulsiona a realizar de forma feliz o seu desenvolvimento, necessitando apenas que os adultos forneçam oportunidades de satisfazê-lo. Montessori mudou os rumos da educação tradicional, que dava privilégio a formação intelectual. Emprestou um sentido vivo e ativo à educação. Destacou-se pela criação de casas de crianças, instituições de educação e vida e não apenas lugares de instrução.

Ferrari (2008, p.05) aponta que as escolas Montessorianas, apresentam espaço interno cuidadosamente preparado para permitir aos alunos movimentos livres, facilitando o desenvolvimento da independência e da tomada subjetiva. Assim como o ambiente, a atividade sensorial e motora desempenha função essencial - ou seja, viabilizar à tendência natural que a criança tem de tocar e manipular tudo o que está ao seu alcance. Por essa razão as salas não possuem portas, os materiais didáticos estão dispostos em uma altura acessível para a criança manusear.

2.1.1 Os seis pilares do método Montessoriano

Maria Montessori, fundamentou-se em várias perspectivas para sua atuação e utilização do Método Montessori. Tem traços da psicologia experimental da qual deriva sua preocupação com a criação de uma “pedagogia científica”, influência da filosofia oriental, responsável pela sua visão cósmica e pela ênfase dada por seu método à introspecção.

Fontenele e Silva (2012, p.06) afirmam que dentre os princípios filosóficos que baseiam o método, pode-se citar: o ritmo próprio, a construção da personalidade

¹O inconsciente é o círculo maior que abrange em si o círculo menor da consciência; tudo o que é consciente tem um estágio prévio inconsciente, enquanto o inconsciente pode permanecer nesse estágio e ainda assim reclamar o valor pleno de uma produção psíquica. (FREUD, 1996, p.156)

através do trabalho, a liberdade, a ordem (considerada o elemento integrador da personalidade), o respeito e a normalização (autodisciplina). Relata ainda que:

(...) Montessori acredita que a escola tem que ser ativa, no sentido que a criança absorve o meio, na noção de silêncio e autocontrole, na progressão (inicialmente o controle de si, em seguida o controle das coisas), o respeito pelos outros, na modificação e adaptação do mobiliário às crianças, na utilização de materiais específicos que visam promover a aprendizagem nas diferentes áreas (sensorial, vida prática, Linguagem e Matemática), na concepção do Método Montessoriano, esses materiais são autocorretivos, graduados, isolam as dificuldades e devem ser explorados segundo a lição dos três tempos “informação, reconhecimento e fixação do vocabulário”. (KRAMER, 1993, citado por FONTENELE E SILVA, 2012, p.06).

A compreensão mais completa do desenvolvimento permite a utilização dos recursos mais adequados a cada fase e, claro, a cada criança individualmente, assim Montessori adota seis pilares cruciais para subsidiar o seu método: Autoeducação, Educação como Ciência, Educação Cósmica, Ambiente Preparado, Adulto Preparado e Criança Equilibrada.

Pinto (2005, p.68) caracteriza a Autoeducação como o processo que a criança desenvolve e aprende sozinha, que as mesmas aprendem os estímulos iniciais tais como: andar, falar, comer, pegar, reconhecer voz e aparência, receber e fazer e carinho, Montessori constitui confiabilidade na criança, que se desenvolve de maneira feliz e livre quando lhe é proporcionado um ambiente favorável a isto.

Ferrari (2008, p.10) caracteriza a Educação Cósmica, que tem a contrapartida por parte do educador a transmissão do conhecimento pela via das perguntas e das histórias, o qual deve ser profundamente envolvido pelo o universo que está sendo apresentado, para suscitar o desejo da criança de saber sempre mais.

Montessori aponta, de acordo com o autor supracitado, que há muitas formas de despertar o interesse da criança pelo mundo. Uma das mais belas é perceber que todas as coisas estão profundamente conectadas e dependem umas das outras para existir. O que viabiliza à criança desenvolver um senso de gratidão para com tudo o que há no mundo e perceber a ordem subjacente à natureza e ao universo.

A estrutura escolar comumente vista hoje, emerge de uma organização da época da Revolução Industrial e foi baseada em hierarquias rígidas e relações de poder verticalizadas – e não naquilo que era melhor para o desenvolvimento da criança, ficando mais uma vez a presença do adulto como detentor do saber, nesse sentido Pinto (2005), aponta que Montessori a partir da sua formação em psiquiatria,

deu origem a uma transformação na educação quando desenvolveu o Método da Pedagogia Científica, hoje nomeado como Método Montessori.

Fontenele e Silva (2012, p.07) relata que no método Montessori é possível devolver à criança o que lhe pertence, com ambientes de liberdade e independência, onde tudo seja organizado, oferecido e preparado para a ação infantil. É importante que o ambiente da criança seja de uma produtiva interação, que seja do seu tamanho, simples, minimalista mesmo, e que contenha objetos interessantes e importantes para sua caminhada de vida rumo à independência do adulto, para Montessori este é o Ambiente Favorável. “Os professores Montessorianos são preparados para identificar e fornecer o melhor ambiente de aprendizagem às necessidades de cada um, entendendo que o aprender possui diferentes para alunos de diferentes estruturas, ritmos e potenciais.” (PINTO, 2005, p.72)

Fontenele e Silva (2012, p.08), “relata que o Adulto Preparado é um observador que confia na criança e busca nos atos dela as indicações de suas necessidades. Depois, pela configuração do ambiente e pelas interações, tenta oferecer os meios para que a criança as satisfaça”. Para Montessori todos os outros princípios só funcionam quando o adulto que interage com a criança se esforça para, ele também, transformar-se interiormente. A autora dizia que precisamos abandonar o orgulho de sermos adultos, e a ira contra a criança que não se conforma às nossas idealizações, planos e vontades.

A criança nasce com o que Montessori chamou de guia interior. Existe, na criança pequena, algo que indica qual o tipo de esforço será necessário nessa fase da vida (andar, pular, correr, falar, aprender isso ou aquilo). Nesse sentido, Pinto (2005, p.72) relata que se esse guia puder efetivamente direcionar a ação da criança e os adultos souberem oferecer os meios adequados para o desenvolvimento, a criança alcança um estado emocional e psicológico de graça. Ela alcança o equilíbrio interior e torna-se, primeiro, muito mais concentrada, e em seguida a um só tempo mais feliz, generosa, esforçada, cheia de iniciativa e independência e consideração pelo outro.

De acordo com Montessori citada por Pinto (2005, p.61):

(...) uma das provas da correção do processo educacional é a felicidade da criança”. Para Montessori a educação deve ser entendida enquanto um espaço de e para a vida, entendo que seu sentido está no desenvolvimento do ser, na realização de suas forças interiores, inatas, como condição de liberar o potencial da criança e garantir-lhe o autodesenvolvimento, por meio

de experiências que permitam a auto estruturação cognitiva. ” (PINTO, 2005, p. 61)

Todos os princípios do método Montessori devem funcionar em união, para que a criança se desenvolva de forma completa e equilibrada. É necessário compreender a criança para identificar nela os sinais da eficiência daquilo que lhe está sendo oferecido.

2.1.2 A utilização do material Montessori no processo de educação

O material Montessoriano foi desenvolvido para complementar a linha pedagógica desse método. Ele tem a função de contribuir junto à criança no seu processo de aprendizagem, partindo sempre do concreto para o abstrato, viabilizando a construção do aprendizado. Os materiais apresentam-se de forma multissensoriais, favorecendo a criança a percepção visual e tátil sobre o tema abordado. O material se torna desnecessário quando a criança tem abstraído totalmente a sua aprendizagem, portanto o ambiente preparado e o material têm como função desenvolver e estimular o desejo interior na criança promovendo o despertar e a vontade de aprender.

De acordo com Lancillotti (2010, p.168) Montessori construiu seu foco de atenção voltado à educação de crianças com deficiência, e foi sobre essa experiência que a mesma criou um método de educação adequado ao pré-escolar, tomando por bases gerais as idéias de liberdade, atividade e independência (MONTESSORI, 1965, p.15 *apud* Lancilloti, 2010, p.168). Para Montessori, a educação embasa-se em colocar o indivíduo sob condições de forjar seu próprio caminho na vida. A proposta pedagógica de Montessori se assentou impreterivelmente em princípios científicos advindos da psicologia, sobre os quais desenvolveu nova organização didática e novos instrumentos de trabalho, viabilizando formas de contemplar demandas singulares dos alunos, valorizando a subjetividade de cada um.

Nesse sentido, Lancilloti (2010) afirma que:

(...) enquanto a ciência fez da escola um campo experimental, não trouxe à ela contribuições significativas. Isso só ocorreu no momento em que, por meio dos avanços científicos, chegou-se à definição de qual seria o ambiente mais propício ao desenvolvimento psíquico. Os resultados práticos desse entendimento permitiram simplificar o trabalho escolar e

aliviar a pressão sobre alunos e professores. À luz desse entendimento, foi possível traçar “a verdadeira reforma da escola, aquela que resolve com a maior simplicidade os mais árdus problemas (LANCILLOTI, 2010, p,168)

Assim sendo, a proposta educacional desenvolvida por Montessori para a educação infantil fundava-se sobre a educação dos sentidos. Na qual, os sentidos tinham grande importância pedagógica, e que seria condição sine qua non ao pleno desenvolvimento biológico do indivíduo, sobre o qual se edificaria sua adaptação social.

Montessori (1937), citada por Lancilloti (2010), defende que:

Nosso objeto educativo deve ser o de ajudar o desenvolvimento da infância, não o de dar-lhes cultura. Por isto, depois de haver oferecido à criança o material didático adequado para provocar o desenvolvimento dos sentidos, devemos esperar que se desenvolva a atividade de observação. (LANCILLOTI, 2010,p.169)

Percebe-se que no método Montessoriano, os materiais adquirem uma imensa importância, e o papel do adulto preparado consiste em explicar o seu uso. Montessori ratifica a dificuldade enfrentada pelas professoras que atuam nos moldes tradicionais, para adaptar-se ao seu método de ensino. Para atuar nas escolas Montessoriana se faz necessário que as professoras renunciem à posição de ‘ensinantes’, adotando uma nova postura: “a de oferecer simplesmente o apoio para que as crianças explorassem plenamente todas as possibilidades inscritas nos objetos, e fazê-lo na medida da necessidade dos alunos” (LANCILLOTI, 2010, p.169)

Preparado sobre aspectos científicos o material Montessori foi desenhado para um contexto experimental dentro da sala de aula, levando em consideração os interesses das crianças e sua etapa evolutiva em desenvolvimento. Nesse sentido, os materiais Montessori não são brinquedos, visto que, se trata de ferramentas que viabilizam o desenvolvimento do conhecimento e o pensamento abstrato da criança.

Pinto (2005) assevera que o objetivo do material Montessori não é de recriar o mundo em miniatura, nem distorcer a realidade em um paraíso, eles têm características específicas as quais subsidiam a importância da utilização dos mesmos em sala de aula.

Manipulativos: as crianças aprendem através de suas mãos (...) Sensoriais: aprendem através dos sentidos e da experimentação (...) Lúdicos: se divertem enquanto aprendem (...) Repetitivos: aprendem à base de repetir

constantemente (...) Motor de aprendizagem: fundamental no método Montessori (...) Tem em conta as necessidades da criança no momento (...) Limpos e em bom estado (...) Só há 1, não há 2 iguais, logo as crianças aprendem a esperar seu turno (...) Progressivos: permitem realizar exercícios gradualmente até a maior dificuldade (...) Elementos naturais como metal, madeira, vidro. (PINTO, 2005, P.72)

Os materiais propostos por Montessori agrupam-se a partir da área de conhecimento tais como: vida prática, sensorial, cultura e educação cósmica.

Para o Método Montessori:

(...) o material é um elemento que carrega uma proposta: a de fazer reflexão a partir do seu uso. A criança tem que pensar para usá-lo, para conquistá-lo. Segundo Montessori “o material é o mestre que não se cansa: objetivo e explícito, um revisor que não traumatiza e sim encoraja porque tem por função o aprender e não o julgar. (PINTO, 2005, p.73)

Assim, ao referir-se a área da vida prática, Montessori ressalta que os exercícios para a vida cotidiana exercem o processo de autonomia desenvolvendo habilidades físico-motoras, observação, atenção e percepção, em seus perfeitos movimentos na realização perfeita da atividade, relacionando leveza dos gestos e movimentos com segurança na desenvoltura em ambientes diversos. “Qualquer objeto existente no cotidiano social e escolar pode ser considerado material de vida prática”. (PINTO, 2005, p.62). Nesse sentido, corroborando com o autor, observamos que são aquelas próprias da vida prática: organizar, vestir-se, desvestir-se, regar plantas, varrer, etc. Os materiais utilizados são aqueles que possibilitam à criança realizar atividades práticas de seu dia a dia.

É de relevância aqui observar que os materiais utilizados na vida prática, é um dos elementos principais na perspectiva do Método Montessori, e nos apoiamos nesta concepção partindo do pressuposto de que todos nós já utilizamos, em algum momento, objetos para realizar alguma operação.

De acordo com Salomão (2019), os materiais dispostos na área sensorial referem-se aos sentidos do nosso corpo que utilizamos para explorar o ambiente, objetivando o desenvolvimento e potencializar os sentidos da criança. Ou seja, se faz necessário que o desejo da criança em saber seguir o caminho a partir da percepção da aprendizagem no primeiro momento, surja demandando quase nenhuma intervenção no decorrer do caminho.

Segundo Rohrs (2010), os materiais de linguagem são ligados a aprendizagem de leitura e escrita, com base nesse aspecto, Montessori propôs que as atividades escolares fundadas em elementos culturais fossem analisadas e decompostas nos seus vários fundamentos psicológicos e fisiológicos, de modo que, progressivamente, a criança estivesse preparada para construções mais elaboradas. A autora toma, por exemplo, o mecanismo da escrita, que pode ser trabalhado desde idade precoce e de forma indireta, a partir de exercícios sensoriais adequados para o desenvolvimento da firmeza e agilidade manual, de tal modo que a criança passe a apresentar habilidade superior no momento de aprender a escrita propriamente dita.

Nesse sentido:

(...) era evidente que as crianças se interessavam por decifrar os sinais alfabéticos e não por conhecer algumas palavras. Viam uma escrita diferente e tratavam de conhecê-la, conseguindo extrair dela o sentido de uma palavra. Era um esforço de intuição comparável ao que impele os adultos e estudarem demoradamente os sinais de escrita pré-históricas gravadas na pedra, até que o sentido deles extraído fornece a prova de terem decifrado caracteres desconhecidos. Eis a motivação da nova paixão que nascia nas crianças. (ROHRS, 2010, p.129)

Pinto (2005, p.74) relata que os materiais destinados ao desenvolvimento da aquisição de cultura, tais como: leitura, escrita, numeração e aritmética, não pode prescindir do devido reconhecimento da riqueza e do papel que representam para o perfeito entendimento da lógica processual no uso da língua e na tarefa de motivar o funcionamento do raciocínio lógico no trabalho com os algoritmos num contexto real de atividades de caráter simbólico-concreto, pelas vias dos materiais auto-educativos.

Dentro da educação cósmica estão atividades que viabilizam o aprendizado da geografia, história, arte, biologia, botânica e música. O autor assegura que:

A expressão tarefa cósmica se refere a um caminho para o ser humano encontrar um papel valoroso nesse mosaico da vida. Um papel que preencha as necessidades individuais físicas, mental e espiritual e ao mesmo tempo que contribua de alguma maneira para criação da ordem ou equilíbrio do cosmos; para que crie uma expressão pessoal, e responsabilidade nesse mosaico de vida. (STEPHENSON, 2016, p. 02)

Nesse sentido, a criança, aprenderá sobre o mundo e o faz ter sentido ao encontrar o melhor caminho para se fazer o melhor lugar.

A pedagogia de Montessori, o seu método e material, insere-se no movimento das Escolas Novas, uma oposição aos métodos tradicionais que não respeitavam as necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança. Ocupando um papel de relevância neste movimento pelas novas técnicas que apresentou para a educação infantil.

Corroborando com Pinto (2005) o material criado por Montessori tem papel preponderante no seu trabalho educativo pois pressupõem a compreensão das coisas a partir delas mesmas, tendo como função a estimular e desenvolver na criança, um impulso interior que se manifesta no trabalho espontâneo do intelecto.

3 CONCLUSÃO

Maria Montessori acreditava que nem a educação, nem a vida deveriam se limitar às conquistas materiais. Os objetivos individuais mais importantes seriam: encontrar um lugar no mundo, desenvolver um trabalho gratificante e nutrir paz e densidade interiores para ter capacidade de amar, para ela estes seriam os requisitos básicos para a educação infantil. A educadora acreditava que esses seriam os fundamentos de quaisquer comunidades pacíficas, constituídas de indivíduos independentes e responsáveis. A meta coletiva é vista até hoje por seus adeptos como a finalidade maior da educação Montessoriana.

Na metodologia Montessoriana se faz necessário que a escola permita o livre desenvolvimento da criança, posto que o educar começa a partir do momento que a criança entra na escola, e este desenvolvimento tem origem interior, e que, para isso a escola necessitaria urgente de mudanças.

As observações do desenvolvimento infantil expostas por Montessori, nos leva a refletir e analisar que a criança aprende espontaneamente e sua capacidade é infinita, e podemos ratificar essa questão na educação infantil, nas fases da primeira infância, período correspondente de 0 a 6 anos, e por essa razão o adulto não pode negligenciar o potencial inato que a criança tem.

Nesse sentido, para ela, a criança não é um pretendente a adulto e, como tal, um ser incompleto. Por meio da constante observação das ações da criança, é possível descobrir diariamente, o que ajuda o seu desenvolvimento e quais são as características de uma educação que, mesmo sendo mais eficiente do que a

tradicional do ponto de vista do conteúdo trabalhado, colabora constantemente para a construção do equilíbrio interior e da felicidade na vida da criança.

O principal legado da italiana Maria Montessori foi afirmar que as crianças trazem dentro de si o potencial criador que permite que elas mesmas conduzam o aprendizado e encontrem um lugar no mundo. Ou seja, praticando uma atividade a criança constrói o seu aprendizado do certo ou do errado, visto que, todo conhecimento passa por uma prática e a escola deve facilitar o acesso a ela. É o que Montessori chamou de ajude-me a agir por mim mesmo. Outro aspecto fundamental que o método Montessoriano contribuiu, é deslocar o enfoque educacional do conteúdo para a forma do pensamento.

Em seu esforço por superar o ensino tradicional, Montessori conseguiu avançar efetivamente na individualização do ensino, e o fez com base na simplificação do trabalho docente. Diferentemente do ensino tradicional, marcado por uma relação educativa de caráter individual, na qual o professor responsabilizava-se pela educação de um, ou poucos, alunos.

A felicidade na busca do conhecimento, é um grande legado deixado por Montessori, a autora, ratifica a importância do prazer em aprender, do quão importante é o ambiente, o adulto, a utilização do material de maneira correta fazendo com que a criança encontre sentido na sua aprendizagem, visto que, não são tábulas rasas para serem impostos conteúdo.

O método Montessoriano mostra-se muito eficaz, sobretudo por viabilizar o desenvolvimento cognitivo e social da criança, fazendo com que a mesma participe ativamente do seu processo de aprendizagem, o que Montessori denomina autoeducação, a partir do material ofertado. Sempre na perspectiva de respeitar o tempo de cada criança, respeitando sua velocidade. Por essa razão, o modelo de planejamento curricular nas escolas Montessorianas apresenta flexibilidade da sua execução, não sob a ótica do cumprimento, porém em analisar as adaptações necessárias para que a criança apreenda o conteúdo.

Montessori veio corroborar com um modelo de ensino, humano sobretudo, entendo que o processo de educação não pode ser engessado, nem negligenciar o que de inato carregamos enquanto indivíduo, para isso vê-se traçados da Psicologia em sua prática, propondo uma forma de organização do trabalho didático em que seria possível a individualização do ensino, mesmo em se tratando do atendimento de um grande número de alunos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 33ªed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FONTENELE, S. M. C ; SILVA,, K. Sousa. **A contribuição do método Montessoriano ao processo de ensino- aprendizagem**. Campina Grande: REALIZE, 2012.

FERRARI, Marcelo. **Maria Montessori: a médica que valorizou o aluno**. Nova Escola. Outubro de 2008, disponível em: <https://novaescola.org.br> acesso em 08 de Maio de 2019.

FREUD, S. **Os Chistes e a sua relação com o inconsciente**. Edição standart brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol VIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LANCILLOTTI, Samira Saad. **PEDAGOGIA MONTESSORIANA**: ensaio de individualização no ensino. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, p 164-173. Maio, 2010. SSN: 1676-2584 Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista> acesso em 08 de Junho 2019.

OLIVEIRA, Kely Viviane Gonçalves; BORTOLI, Roberta D" Angela Menduni. **MÉTODO MONTESSORIANO: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais**. Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.3, p. 410 - 426, Ago. – Dezembro, 2012

PINTO, Manoel da Costa *in* Coleção Memória da Pedagogia, nº 3. **Maria Montessori**: o indivíduo em liberdade. Rio de Janeiro. Ediouro. Segmento Dueto, 2005

ROHRS, Hermann. Org e Tradução: ALMEIDA, Danilo di Manno e ALVES, Maria Leila **Maria Montessori**. Editora Massangana, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 9ªed. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

SALOMÃO, Gabriel. **Material Montessori**. Março, 2019. Disponível em <https://larmontessori.com> . Acesso em 08 de Junho de 2019.

STEPHENSON, Susan Mayclin. **Educação Cósmica: a descoberta da criança de uma visão global e a tarefa cósmica**. Tradução de Organização de Montessori no Brasil, 2016. Disponível em <http://omb.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Educac--a--o-Co--smica-por-Susan-Stephenson.pdf>. Acesso em 09 de Junho de 2019.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela oportunidade de vivenciar todos os momentos possíveis dentro da academia.

À professora Wanderléia pela orientação e empenho durante todo o percurso de produção deste trabalho.

À minha família que sempre me incentivou e se orgulha das minhas conquistas.

Ao meu esposo Victor por ser meu fiel companheiro nessa caminhada durante o curso e a sua conclusão.

Aos meus filhos Davi Hugo e Maria Cecília por serem meus grandes presentes nessa caminhada e serem a razão por cada luta diária vencida.

A meus colegas e amigos de caminhada, em especial a Karol por todo apoio dado nessa conclusão, onde foi um rocha que me sustentou durante noites de choro e turbulências.

Em fim agradeço a eu mesma, onde fui lutadora e vencedora de todas as batalhas que fui exposta.